

# POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

## EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS DE USO DA COLEÇÃO: MEU  
PRIMEIRO BLACK POWER - EDITORA MOSTARDA

### VOLUME 2:

Educação Infantil (Pré-escola)

Ensino Fundamental (1º e 2º anos)

CADERNO Nº 6





*Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele,  
por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as  
pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar,  
elas podem ser ensinadas a amar.*

*(Nelson Mandela)*



**Prefeito**

Eduardo Boigues Queroz

**Secretária Municipal de Educação**

Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina Perpetuo dos Santos Soares

**Secretário Adjunto de Educação**

Prof. José Rosa Martins

**Diretora do Núcleo Pedagógico**

Prof.<sup>a</sup> Fernanda Santos da Silva



### **Núcleo Pedagógico**

**Diretora:** Prof.<sup>a</sup> Fernanda Santos da Silva

### **Educação para as Relações Étnico - Raciais**

Prof.<sup>a</sup> Me. Beatriz de Paula Azevedo

Prof.<sup>a</sup> Me. Gabriella Santos da Silva

Prof. Jefferson Aparecido dos Santos

### **Coordenação**

Prof.<sup>a</sup> Andresa Gomes dos Santos

Prof.<sup>a</sup> Me. Beatriz de Paula Azevedo

Prof. Jefferson Aparecido dos Santos

Prof. Lucas Arena

### **Revisão técnica**

Prof.<sup>a</sup> Me. Cláudia Alencar Lopes

Prof.<sup>a</sup> Me. Gabriella Santos da Silva

### **Colaboração**

Luiz Henrique Cuntieres Araujo

### **Arte e designer**

Prof. Jefferson Aparecido dos Santos

Prof.<sup>a</sup> Mirian Rosiris Mendes (edição e revisão)

### **Técnicos da Educação Infantil**

Prof.<sup>a</sup> Andresa Gomes dos Santos

Aux. de Creche Catarina Ortega Felix da Silva

Prof.<sup>a</sup> Dandara Regina Vieira da Silva

Aux. de Creche Gabriela Maria da Silva

Prof.<sup>a</sup> Gisele Aparecida Bertolino

Prof.<sup>a</sup> Juliana Tarifa de Oliveira

Prof.<sup>a</sup> Kamila Santos Cruz

Prof. Lucas Arena

Prof.<sup>a</sup> Natalia Romano

Prof.<sup>a</sup> Regina Sangra Diani de Oliveira

Prof.<sup>a</sup> Renata Aparecida dos Santos

Prof.<sup>a</sup> Taila Paula da Silva

Prof.<sup>a</sup> Tatiane Sakoda

Prof.<sup>a</sup> Vanessa Pessoa

### **Técnicos do Ensino Fundamental**

Prof.<sup>a</sup> Amanda Roldão Soares

Prof.<sup>a</sup> Me. Cláudia Alencar Lopes

Prof.<sup>a</sup> Daniela Santos Guimarães

Prof.<sup>a</sup> Dulcineia Ribeiro da Costa

Prof. Edmilson Antônio Peres

Prof.<sup>a</sup> Flávia Rosana Boni

Prof. Jefferson Aparecido dos Santos

Prof.<sup>a</sup> Laura Luiza Almeida da Silva Costa

Prof. Luís Mauro Lucarelli

Prof.<sup>a</sup> Maria Claudia de Almeida Gonzaga

Prof. Marcio José de Jesus

Prof. Marcos da Silva Morales

Prof.<sup>a</sup> Paula Karine de Oliveira Mendes

### **Apoio administrativo**

Prof.<sup>a</sup> Daiane Silva

### **Assessoria técnica**

Prof.<sup>a</sup> Me. Gabriella Santos da Silva

Luiz Henrique Cuntieres Araújo



# EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS DE USO DA COLEÇÃO: MEU  
PRIMEIRO BLACK POWER - EDITORA MOSTARDA

**VOLUME 2:**

Educação Infantil (Pré-escola)

Ensino Fundamental (1º e 2º anos)



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Itaquaquecetuba (SP). Prefeitura. Secretaria  
Municipal de Educação Ciência, Tecnologia e  
Inovação

Educação para as relações étnico-raciais :  
possibilidades didáticas de uso da coleção Meu  
Primeiro Black Power - Editora Mostarda [livro  
eletrônico] : educação infantil (pré-escola) :  
ensino fundamental (1º e 2ª anos) : volume 2 :  
caderno 6 / Prefeitura do município de  
Itaquaquecetuba ; coordenação Andresa Gomes dos  
Santos...[et al.]. -- Itaquaquecetuba, SP :  
Secretaria Municipal de Educação, Ciência,  
Tecnologia e Inovação - SEMECTI, 2024.

PDF

Outros coordenadores: Beatriz de Paula Azevedo,  
Jefferson Aparecido dos Santos, Lucas Arena.

Bibliografia.

ISBN 978-65-985587-1-0

1. Antirracismo 2. Educação 3. Relações  
étnico-raciais 4. Sociologia educacional I. Santos,  
Andresa Gomes dos. II. Azevedo, Beatriz de Paula.  
III. Santos, Jefferon Aparecido dos. IV. Arena,  
Lucas.

24-240410

CDD-306.43

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Relações étnico-raciais : Sociologia educacional  
306.43

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

*“Quem não tem amigo, mas tem um livro, tem uma estrada”. (Carolina Maria de Jesus)*

Professor(a),

O Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Itaquaquecetuba, diante da inegável e urgente necessidade de promover uma educação para as relações étnico-raciais, tem o prazer de apresentar este caderno intitulado “Educação para as relações étnico-raciais: possibilidades didáticas de utilização da coleção “Meu Primeiro Black Power” - Editora Mostarda”. Este material está em conformidade com as leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino das culturas afro-brasileira e indígena nas escolas de ensino fundamental e médio, tanto públicas quanto privadas; bem como o Parecer CNE/CP nº 3/2004, que configura as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Estas diretrizes estabelecem a inclusão das Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras em todos os níveis, suas etapas e modalidades.

A coleção “Meu Primeiro Black Power”, recomendada pela editora mostarda para as crianças a partir dos 4 anos de idade, foi elaborada fazendo o uso de 4 biografias, com o objetivo de apresentar 4 importantes e inspiradoras personalidades históricas negras. À vista disso, cada unidade escolar receberá um kit desta coleção, no qual os(as) estudantes terão acesso à história das seguintes figuras: Carolina Maria de Jesus, Dandara e Zumbi dos Palmares, Irmãos Rebouças e Nelson Mandela.

Diante do contexto social e político em que essas importantes figuras viveram, o material tratará de temáticas tais como: violência(s), escravidão, preconceito(s), racismo, prisão, morte, entre outros. Portanto, cabe a você professor(a) se apropriar do material, de maneira prévia, com a finalidade de verificar a melhor forma de abordar as temáticas, sensibilizando os(as) estudantes, sempre considerando suas faixas etárias e maturidade.

Este caderno foi elaborado a fim de orientar o uso da coleção para as etapas: Educação Infantil (Pré-escola) e Ensino Fundamental (Ciclo de Alfabetização - 1º e 2º anos), com um quadro organizado de modo a fornecer as seguintes informações: Nome do livro; Autor; O que você vai encontrar nesta obra (resumo da trajetória da personalidade); Orientações e possibilidades didáticas, Referências e Anexo.

A partir de práticas didáticas intencionais e contextualizadas, levando-se em consideração o protagonismo do(a) estudante, o levantamento de seus conhecimentos prévios, bem como a colaboração e auxílio do(a) professor(a), o trabalho com os livros da coleção pode contribuir com o desenvolvimento integral da criança.

xxxx Na Educação Infantil, as propostas apresentadas neste caderno levam em consideração os Direitos de Aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) e no Currículo Paulista (2019), a saber: Brincar, Explorar, Expressar, Conviver, Participar e Conhecer-se, embasando-se também nos Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.



Destacamos, por exemplo, o Campo de Experiência “O eu, o outro e o nós” para o desenvolvimento socioemocional da criança, com experiências relacionadas à construção de sua identidade, às aprendizagens emocionais e afetivas, à valorização de conquistas, à tolerância ao estresse e à frustração, ao desenvolvimento de autoconhecimento e à construção de relações, respeitando as diferentes culturas e atribuindo sentimento de pertencimento ao seu meio social.

Pensando nisso, evidenciamos alguns objetivos de aprendizagem dispostos no Currículo Paulista (2019), tais como: Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações; e Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.

Para o Ensino Fundamental, além das possibilidades citadas, a coleção pode contribuir com o desenvolvimento e/ou aprofundamento das seguintes habilidades (1º e 2º anos) presentes no Currículo Paulista (2019): ler, reler, escrever, reescrever, expressar opinião, escutar com atenção, compreender, comparar, relacionar, identificar, produzir, planejar, revisar, pesquisar, selecionar, colaborar, apreciar, dentre outras.

Ademais, enfatizando a formação integral dos(as) estudantes, é importante considerar que, a partir das propostas indicadas neste material ou de outras, de acordo com o planejamento do(a) docente, pode-se mobilizar as capacidades individuais dos(as) alunos(as), manifestadas em seus modos de agir, pensar e sentir, a fim de promover o desenvolvimento das competências socioemocionais, presentes no Plano de Ensino Municipal para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quais sejam: determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, assertividade, entusiasmo, empatia, respeito, confiança, tolerância ao estresse e à frustração, autoconfiança, curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico.

Esperamos, assim, que este material potencialize as práticas antirracistas nas unidades escolares, possibilite a ampliação de repertório da comunidade escolar, promova momentos de reflexão e debates, mobilização de estratégias de intervenção social, dentre outras possibilidades com vistas à necessária construção de uma sociedade igualitária.

É importante considerar, por fim, o que afirmaram: Angela Davis (1944 – 1980): “Em uma sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista” e Sônia Guajajara (1974) “A ancestralidade sempre ensinou que o sentido da vida é o coletivo”. Assim, é impossível não considerar que o caminho para o senso de justiça, o desenvolvimento do pensamento ético, a promoção da alteridade e empatia, o respeito às diferenças, o espírito de comunidade é a Educação! Que deve ser integral, visando o desenvolvimento humano global, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular.

Estimamos que façam um excelente uso do material!

Núcleo Pedagógico,  
Novembro/2024

## SUMÁRIO

Carolina.....	07
Dandara e Zumbi.....	09
Irmãos Rebouças.....	11
Mandela.....	13
Referências.....	15
Anexo.....	17

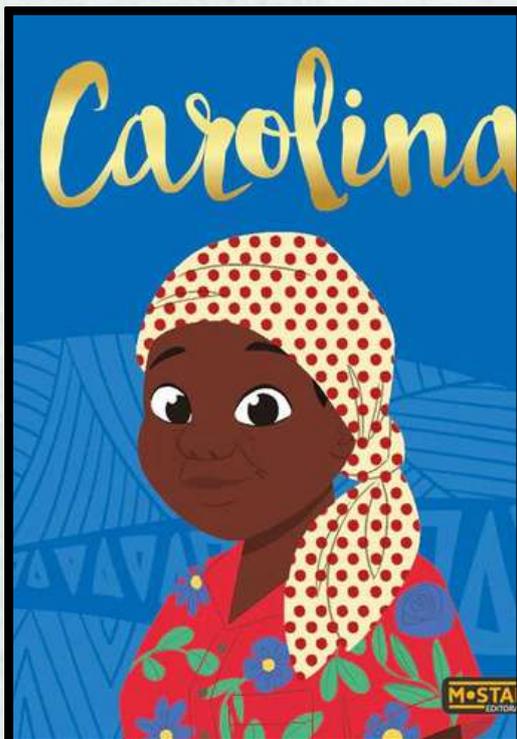
M•STARDA  
EDITORA

M•STARDA  
EDITORA

M•STARDA  
EDITORA

M•STARDA  
EDITORA

Dandara e Zumbi



O que você vai encontrar nesta obra: são abordados elementos da trajetória de Carolina Maria de Jesus, nascida em 1914, em Sacramento, Minas Gerais. Carolina foi uma escritora, compositora e poetisa reconhecida internacionalmente. Sua obra engloba uma série de livros que abordam as profundas desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira do século XX, especialmente nas temáticas urbanas, explorando as disparidades relacionadas ao trabalho, moradia, fome, miséria, além das questões de gênero e raça. Destaca-se, na década de 1960, a publicação do livro "Quarto de Despejo: Diário de uma favelada", que obteve sucesso no país. Em apenas cinco dias, por exemplo, foram comercializados 10 mil exemplares, tornando-se um fenômeno literário. A relevância da obra é corroborada pelos elogios de importantes autores da literatura brasileira, como Jorge Amado, Manuel Bandeira e Clarice Lispector. O legado de Carolina Maria de Jesus permanece na literatura nacional e na história do Brasil. Sua obra, em especial "Quarto de Despejo", tem sido resgatada e incluída como leitura obrigatória em conceituados vestibulares do país, a exemplo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), além de ser contemplada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O impacto da sua produção literária transcende seu tempo, revelando-se como um importante testemunho das realidades sociais do Brasil.

### Orientações e possibilidades didáticas:

1. Iniciar a atividade observando com os(as) estudantes a capa do livro, destacando as cores e formas presentes (essa atividade pode ser uma oportunidade para trabalhar conceitos, tais como: cores primárias e cores secundárias, bem como figuras geométricas planas). Em seguida, registrar na(o) lousa/quadro os nomes das cores e das formas identificadas. Considerando os saberes dos(as) estudantes, avalie a possibilidade do trabalho com agrupamentos produtivos, com a finalidade de que escrevam outros nomes de cores e formas, ampliando gradativamente os registros, a partir das observações realizadas. Após a conclusão da atividade, sugere-se uma produção textual coletiva, com as impressões dos(as) estudantes, tendo o(a) professor(a) como escriba.
2. Apresentar aos(às) estudantes o Adinkra "Ananse Ntontan", localizado na lateral esquerda da capa do livro, cuja tradução é: "A teia da Aranha". Os adinkras são mais de 80 símbolos africanos que incorporam, preservam e propagam elementos históricos, filosóficos e socioculturais dos povos africanos Asante (Nascimento; Gá, 2022). O Adinkra Ananse Ntontan significa: "símbolo da sabedoria, da esperteza, da criatividade e da complexidade da vida". Considerando que os Adinkras estão presentes no cotidiano nacional, sugere-se que os(as) estudantes experimentem o "Jogo da Memória dos Adinkras". Para os(as) estudantes de 1º e 2º anos a atividade pode ser ampliada, de modo que seja solicitada uma pesquisa sobre a utilização de Adinkras no Brasil. Por fim, tal experiência de investigação pode ser registrada por meio de frases ou textos, considerando o nível de aprendizagem dos(as) estudantes.
3. Ler a biografia da personalidade e organizar uma roda de conversa. Nessa atividade/proposta de experiência, sugere-se que os(as) estudantes sejam protagonistas, de modo a expressar seu ponto de vista sobre a história lida pelo(a) professor(a). Os(as) estudantes leitores podem, a critério do(a) professor(a), conduzir a leitura em voz alta para a turma.
4. Retomar, após a leitura e a roda de conversa sobre Carolina Maria de Jesus, o interesse da personagem, desde a infância, pela leitura e escrita. Converse com os(as) estudantes sobre a importância desses saberes no cotidiano e, em especial, sobre a oralidade e a escrita como ferramentas para preservar a memória. Após esse momento de troca de saberes, solicite que as crianças compartilhem sua história favorita por meio de um exercício de conto de memória ou reconto. Para garantir a participação de todos(as), pode-se desenvolver uma sequência didática, ao longo da semana, permitindo que cada criança tenha a oportunidade de compartilhar sua história com os(as) colegas. Os(as) estudantes que já se apropriaram do sistema de escrita alfabética podem escrever sua história e/ou de seus colegas, considere o trabalho com agrupamento produtivo, e a leitura para a turma.
5. Retomar a roda de conversa acerca da personalidade, enfatizando que Carolina exerceu a profissão de escritora, que sempre ad-

mirou. Pergunte às crianças: O que é profissão? Qual a finalidade de uma profissão? Por que ela é importante? Após a escuta ativa e os apontamentos que se fizerem necessários, solicite que as crianças compartilhem com o grupo a profissão que mais têm interesse de exercer. A proposta pode ser ampliada com a tarefa de representação, por meio de um desenho, do(a) profissional de interesse do(a) estudante. Por fim, a partir da realidade de cada etapa de ensino, proponha a escrita (espontânea ou convencional) do nome da profissão desenhada ou uma frase ou um texto narrativo tratando sobre o motivo de querer exercer a profissão escolhida.

6. Propor, após a tarefa anterior, que os(as) estudantes oralizem os nomes das profissões que escreveram. O(a) professor(a), como escriba, deverá grafar na(o) lousa/quadro as palavras sugeridas e promover a reflexão das crianças chamando a atenção para palavras que iniciam ou terminam com a mesma letra ou sílaba, palavras que rimam, dentre outras possibilidades, visando à consciência fonológica. A atividade pode ser ampliada solicitando que os(as) estudantes, em agrupamentos produtivos, construam um cartaz informativo sobre as profissões escolhidas.

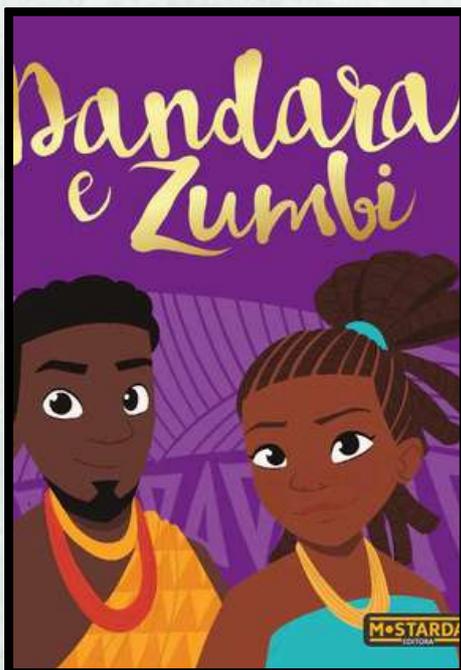
7. Criar uma ilustração, tendo como inspiração Carolina Maria de Jesus e elementos de sua história, utilizando diferentes suportes e materiais. Para isso, sugere-se o manuseio do livro pelas crianças para que tenham acesso às ilustrações.

8. Produzir uma colagem de fotografias de Carolina de Jesus, com foco em momentos importantes de sua trajetória. Explique a importância da memória e que a fotografia é uma forma de registro. Após esse momento expositivo, solicite que os(as) estudantes façam uma nova colagem, porém com fotografias de seu círculo social.

9. A partir das fotografias e desenhos disponíveis no link [https://drive.google.com/drive/folders/1kf4GqpKikVoXCdC6Xu407VTcH4beb7IX?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1kf4GqpKikVoXCdC6Xu407VTcH4beb7IX?usp=drive_link), apresente Conceição Evaristo e Lélia Gonzalez, escritoras negras brasileiras, que contribuíram com a história nacional. Em seguida, proponha aos(as) estudantes que façam releituras das imagens com diferentes materiais e/ou materialidades (tintas naturais, guache, lápis de cor, giz de cera, etc).

10. Retomar a história de Carolina Maria de Jesus e apresentar o gênero textual Diário. Explique que ele tem a finalidade de descrever os acontecimentos, ideias, sentimentos, dentre outros aspectos da vida pessoal e que, por ser diário, necessita da escrita da data do dia em que o relato foi produzido. Posteriormente, mostre aos(as) estudantes as ideias de temporalidade (presente, passado e futuro), dialogue com a turma sobre a importância da data como um registro do tempo e da memória. Após contextualizar, proponha a escrita do diário da turma ou diário pessoal. Na primeira situação, o(a) professor(a), como escriba, deve registrar ao final da aula as principais atividades realizadas pela turma, chamando a atenção para a escrita correta dos números que representam a data do dia; na segunda situação, os(as) estudantes que já se apropriaram do sistema de escrita alfabética podem ser convidados(as) a produzirem o seu diário pessoal, a fim de registrar o seu dia a dia.

Referência: NILHA, Orlando. Carolina. 1ª Edição - Campinas, SP: Mostarda, 2022.



O que você vai encontrar nesta obra: serão trabalhados aspectos das trajetórias de Dandara e Zumbi dos Palmares, ambos nascidos no século XVI. Zumbi sofreu diversas perseguições e violências durante o período de colonização do país, inclusive sendo escravizado logo após o seu nascimento. Aos 15 anos, em busca de retornar à sua terra de nascimento, terras do Quilombo dos Palmares, Zumbi fugiu, e aos seus 25 anos assumiu a liderança do quilombo. Posteriormente, uniu-se em matrimônio com Dandara, uma guerreira, e juntos lideraram o maior quilombo da história brasileira, tornando-se um símbolo de resistência à escravidão. Em 20 de novembro de 1695, Zumbi foi capturado e morto, porém seu legado persistiu, influenciando diversas resistências negras contra a opressão colonial. A legislação brasileira, através da Lei nº 10.639/03, instituiu o Dia da Consciência Negra em 20 de novembro, enquanto a Lei nº 12.519/11 estabeleceu essa data como o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Atualmente, o Quilombo dos Palmares está localizado na região da Serra da Barriga, no município de União dos Palmares, Alagoas. O Parque Memorial Quilombo dos Palmares, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1985, preserva a arquitetura e a história do quilombo para as gerações futuras.

### Orientações e possibilidades didáticas:

1. Iniciar a atividade observando com os(as) estudantes a capa do livro, destacando as cores e formas presentes (essa atividade pode ser uma oportunidade para trabalhar conceitos, tais como: cores primárias e cores secundárias, bem como figuras geométricas planas). Em seguida, registrar na(o) lousa/quadro os nomes das cores e das formas identificadas. Considerando os saberes dos(as) estudantes, avalie a possibilidade do trabalho com agrupamentos produtivos, com a finalidade de que escrevam outros nomes de cores e formas, ampliando gradativamente os registros, a partir das observações realizadas. Após a conclusão da atividade, sugere-se uma produção textual coletiva, com as impressões dos(as) estudantes, tendo o(a) professor(a) como escriba.
2. Apresentar aos(às) estudantes o Adinkra "Dwenini Mmen". Os adinkras são mais de 80 símbolos africanos que incorporam, preservam e propagam elementos históricos, filosóficos e socioculturais dos povos africanos Asante (Nascimento; Gá, 2022). O Adinkra "Dwenini Mmen" significa: "o carneiro, ao atacar, não deve fazê-lo com os chifres e sim com o coração". Além disso, representa "o símbolo da humildade e da força da mente, do corpo e da alma. A luta não pode basear-se na arrogância". Considerando que os Adinkras estão presentes no cotidiano nacional, sugere-se que os(as) estudantes experimentem o "Jogo da Memória dos Adinkras". Para os(as) estudantes de 1º e 2º anos a atividade pode ser ampliada, de modo que seja solicitada uma pesquisa sobre a utilização de Adinkras no Brasil. Por fim, tal experiência de investigação pode ser registrada por meio de frases ou textos, considerando o nível de aprendizagem dos (as) estudantes.
3. Ler a biografia da personalidade e organizar uma roda de conversa. Nessa atividade/proposta de experiência, sugere-se que os(as) estudantes sejam protagonistas, de modo a expressar seu ponto de vista sobre a história lida pelo (a) professor (a). Os(as) estudantes leitores podem, a critério do professor, conduzir a leitura em voz alta para a turma.
4. Retomar a roda de conversa sobre a história de Dandara e Zumbi partindo da importância do respeito ao outro. Considerando a violência sofrida pelos personagens ao longo da narrativa, indague os estudantes especialmente acerca da integridade física e moral, com perguntas disparadoras, como por exemplo: O que é ofender? É correto ofender alguém por suas características (classe social, cor, gênero)?; O que é machucar? Podemos machucar alguém por suas características (classe social, cor, gênero)? Por quê?; É correto invadir a casa de alguém?
5. Criar uma ilustração, tendo como inspiração Zumbi e Dandara dos Palmares e elementos de sua história, utilizando diferentes suportes e materiais. Para isso, sugere-se o manuseio do livro pelas crianças para que tenham acesso às ilustrações.
6. Construir uma escultura baseada na estátua de Zumbi de Palmares, utilizando diferentes materiais, tais como: massinha, papel machê, argila, entre outros. Disponível no link: [https://pt.123rf.com/photo\\_193106849\\_salvador-bahia-brasil-21-de-setembro-de-2022-est%C3%A1tua-do-1%C3%ADder-negro-zumbi-dos-palmares-%C3%A9-vista.html](https://pt.123rf.com/photo_193106849_salvador-bahia-brasil-21-de-setembro-de-2022-est%C3%A1tua-do-1%C3%ADder-negro-zumbi-dos-palmares-%C3%A9-vista.html).

7. Exibir o Parque Memorial do Quilombo dos Palmares, situado na Serra da Barriga (AL) e, em seguida, produzir uma maquete sobre o Quilombo dos Palmares.

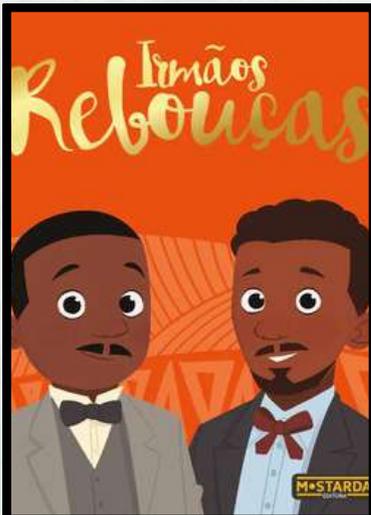
8. Fabricar um carimbo, com papelão e barbante, do Adinkra "Dwenini Mmen" para que os(as) estudantes, por meio de sua criatividade, desenvolvam diferentes expressões artísticas em distintos suportes. Disponível em:

<https://youtu.be/ftAEQa8cplA?si=QE-gbiEWUrerSPzh>.

9. Pesquisar elementos da expressão cultural "Capoeira" e em seguida convidar as crianças para uma roda de conversa e retomada da história, enfatizando os aspectos pesquisados, assim, contextualizando os instrumentos musicais, as letras de músicas, ritmos e movimentos.

10. Retomar a roda de conversa sobre a biografia de Zumbi e explorar o significado do dia 20 de Novembro, como dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Após a conversa solicitar que as crianças expressem atitudes respeitadas, considerando a importância da diversidade étnico-racial. Em seguida, propor uma lista com nomes das atitudes expressas pelos(as) estudantes, sendo o(a) professor(a) escriba, utilizando diferentes suportes e materiais. Por fim, considerando o nível de aprendizagem de cada um, sugere-se a escrita de frases ou textos que resgatem uma ou mais palavras registradas.

Referência: NILHA, Orlando. Dandara e Zumbi. 1º Edição - Campinas, SP: Mostarda, 2022.



O que você vai encontrar nesta obra: As trajetórias de Antônio e André Rebouças, conhecidos como "Irmãos Rebouças". André, o irmão mais velho, nasceu em 1838, na cidade de Cachoeira, localizada no Estado da Bahia. Seu irmão mais novo, Antônio, nasceu no mesmo Estado, no município de Maragogipe um ano depois. Os Irmãos Rebouças foram — e continuam sendo — figuras de extrema importância para o país; tanto por suas contribuições na construção civil nacional quanto por suas ações históricas. Eles foram os primeiros negros a cursar uma universidade no Brasil, obtendo graduações em ciências físicas, matemática e engenharia. Em conjunto, eles foram responsáveis por construções de pontes, estradas, ferrovias, parques presentes em diferentes Estados, como Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Além disso, destacam-se como referências na luta contra a desigualdade racial no século XIX, com André Rebouças sendo reconhecido como um dos grandes nomes da luta abolicionista.

### Orientações e Possibilidades didáticas:

1. Iniciar a atividade observando com os(as) estudantes a capa do livro, destacando as cores e formas presentes. Em seguida, registrar na lousa as cores e formas identificadas. Dependendo da dinâmica da turma, incentivar os(as) alunos(as) a trabalharem em grupos cooperativos para propor e escrever outros nomes de cores. Após a conclusão da atividade, é importante consolidar o aprendizado registrando na lousa as cores e propostas pelos(as) estudantes. Observar com os(as) estudantes a capa do livro, chamando a atenção para as cores e formas. Como escriba, escreva na lousa os nomes das cores observadas. A depender da turma, solicite que os estudantes em grupos cooperativos escrevam outros nomes de cores, após a tarefa, grafem na lousa as novas cores propostas.
2. Após examinar a capa do livro, apresente aos estudantes o Adinkra "Nyansapow, yede maysa na esane", cuja tradução do adinkra é: "Nó da sabedoria". Os adinkras são mais de 80 símbolos africanos que incorporam, preservam e propagam elementos históricos, filosóficos e socioculturais dos povos africanos Asante (Nascimento; Gá, 2022). O Adinkra Nyansapow, yede maysa na esane significa "é o sábio quem desata o nó da sabedoria". Além disso, o símbolo representa a sabedoria, a engenhosidade, a inteligência e a paciência. Considerando que os adinkras estão presentes no cotidiano nacional, articule o "jogo da memória dos adinkras" com os(as) estudantes da Educação Infantil, e solicite aos (às) estudantes do Ensino Fundamental (1º e 2º anos) que façam uma pesquisa sobre a utilização de adinkras no Brasil.
3. Ler para as crianças a biografia das personalidades e, após a leitura, organizar uma roda de conversa. Nesta atividade/proposta de experiências, sugere-se que os estudantes sejam protagonistas, de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada.
4. Retomar a roda de conversa acerca das personalidades enfatizando aspectos relevantes da história, sobre a importância de reconhecer que, fazer algo junto é ainda melhor do que fazer sozinho, valorizando a importância e as qualidades individuais de cada pessoa que compõem nosso meio social. Partindo desse ponto, pergunte para as crianças com quem moram e em seguida peça para que elas façam um registro por meio de desenho da sua família ou de pessoas próximas das quais elas partilham momentos (brincadeiras, estudo, lazer, etc.). Para encerrar essa sequência, retomar as discussões acerca da importância do coletivo, assim, trazendo para a realidade da turma exemplos simples, como: dividir brinquedos, compartilhar ou emprestar materiais escolares, auxiliar amigos quando necessário, entre outros exemplos.
5. Retomar a roda de conversa acerca das personalidades enfatizando aspectos relevantes da história, sobre os diferentes tipos de moradia, com perguntas disparadoras, como por exemplo: Onde você mora? Você mora em casa ou apartamento? Quantos cômodos tem? Tem quintal ou área externa? Após a roda de conversa, propor para que as crianças desenhem suas casas ou se preferirem desenhem pontos de referência no trajeto entre suas casas e a escola, como por exemplo: comércios, casa de familiares/amigos(as), pontes, praças, espaços de lazer/esporte, ciclovias, avenidas, entre outros. Para encerrar essa sequência, retomar a discussão sobre as diferentes moradias, enfatizando que cada uma delas possui uma numeração de identificação, assim,

solicitando que cada criança reproduza os números de sua residência, primeiro oralmente, e na sequência, tente escrevê-los partindo de um contexto planejado com diferentes suportes e materiais. Para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, enfatizar a elaboração de um mapa simples com os elementos observados de seu local de vivência.

6. Retomar a roda de conversa acerca das produções das crianças na proposta anterior, ressaltando que todas as construções/obras partem de um planejamento e de uma estrutura. Em seguida, propor que os(as) estudantes realizem novos registros por meio de desenhos com sobreposição, utilizando papel vegetal (ou outros papéis transparentes como acetato, papel sintético, transparência, entre outros) para que compreendam o processo de construção individual de cada etapa, tendo como inspiração imagens reais das obras dos Irmãos Rebouças, com fundação, base e etc. Obras disponíveis em: <https://www.geledes.org.br/saga-dos-engenheiros-reboucas/>.

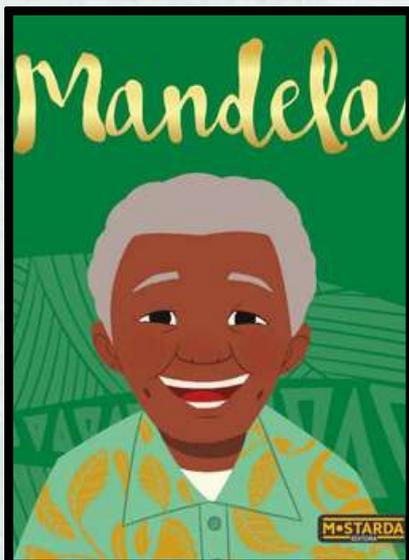
7. Criar uma ilustração, tendo como inspiração os Irmãos Rebouças e elementos de sua história, utilizando diferentes suportes e materiais. Para isso, sugere-se o manuseio do livro pelas crianças para que tenham acesso às ilustrações.

8. Apresentar a Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá, obra que foi planejada pelos irmãos Rebouças e é considerada uma das maiores edificações da engenharia nacional. Em seguida, propor aos(as) estudantes da Educação Infantil para montar um trem com peças de montar, inspirando-se nessa importante via férrea. Para os(as) estudantes do Ensino Fundamental (1º e 2º anos), ampliar com uma pesquisa sobre essa ferrovia, explorando sua história e importância.

9. Atividade de pesquisa: localizar homenagens públicas aos Irmãos Rebouças, tais como: túneis, estradas, ferrovias, avenidas, estátuas, etc. Após esse momento, apresentar os bustos em homenagem às personalidades, disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=4729638> e propor aos estudantes que façam uma escultura de André e Antônio Rebouças, com os materiais disponíveis em sua unidade escolar.

10. Fabricar um carimbo, com papelão e barbante, do Adinkra "Nyansapow, yede mayasa na esane" para que os(as) estudantes, por meio de sua criatividade, desenvolvam diferentes expressões artísticas em distintos suportes. Disponível em: [https://youtu.be/ftAEQa8cplA?si=QE\\_gbiEWUrerSPzh](https://youtu.be/ftAEQa8cplA?si=QE_gbiEWUrerSPzh).

Referência: NILHA, Orlando. Irmãos Rebouças. 1º Edição - Campinas, SP: Mostarda, 2022.



O que você vai encontrar nesta obra: serão explorados aspectos da vida de Nelson Mandela, nascido em 1918, em Mvezo, na África do Sul. Além de advogado, ele desempenhou um papel histórico ao ocupar a presidência da África do Sul no período de 1994 a 1999, marcando a primeira presidência do país após o fim do regime do Apartheid. Sua trajetória foi permeada por diversas formas de violência, especialmente de cunho racial, durante os anos de segregação na África do Sul. Nelson Mandela emergiu como uma importante liderança política e indispensável para a luta dos direitos humanos. Seu engajamento e contribuição foram significativos para a reconciliação e unificação do país que renderam-lhe o Prêmio Nobel da Paz em 1993, reconhecendo sua notável liderança na busca por uma sociedade mais justa e equitativa. O legado de Nelson Mandela transcende sua vida, deixando uma marca na história da África do Sul e do movimento global pelos direitos humanos. Ele faleceu em 2013, na cidade de Houghton, Johannesburgo, África do Sul, mas sua influência permanece como símbolo de resistência, reconciliação e luta pela liberdade.

### Orientações e possibilidades didáticas:

1. Iniciar a atividade observando com os(as) estudantes a capa do livro, destacando as cores e formas presentes (essa atividade pode ser uma oportunidade para trabalhar conceitos, tais como: cores primárias e cores secundárias, bem como figuras geométricas planas). Em seguida, registrar na(o) lousa/quadro os nomes das cores e das formas identificadas. Considerando os saberes dos(as) estudantes, avalie a possibilidade do trabalho com agrupamentos produtivos, com a finalidade de que escrevam outros nomes de cores e formas, ampliando gradativamente os registros, a partir das observações realizadas. Após a conclusão da atividade, sugere-se uma produção textual coletiva, com as impressões dos(as) estudantes, tendo o(a) professor(a) como escriba.
2. Apresentar aos(as) estudantes o Adinkra "Mpatapow", localizado na lateral esquerda da capa do livro, cuja tradução é: "Um nó de reconciliação e paz". Os adinkras são mais de 80 símbolos africanos que incorporam, preservam e propagam elementos históricos, filosóficos e socioculturais dos povos africanos Asante (Nascimento; Gá, 2022). O Adinkra "Mpatapow" significa: "símbolo da reconciliação, da pacificação e da negociação de paz". Considerando que os Adinkras estão presentes no cotidiano nacional, sugere-se que os(as) estudantes experimentem o "Jogo da Memória dos Adinkras". Para os(as) estudantes de 1º e 2º anos a atividade pode ser ampliada, de modo que seja solicitada uma pesquisa sobre a utilização de Adinkras no Brasil. Por fim, tal experiência de investigação pode ser registrada por meio de frases ou textos, considerando o nível de aprendizagem dos(as) estudantes.
3. Ler a biografia da personalidade e organizar uma roda de conversa. Nessa atividade/proposta de experiência, sugere-se que os(as) estudantes sejam protagonistas, de modo a expressar seu ponto de vista sobre a história lida pelo(a) professor(a). Os(as) estudantes leitores podem, a critério do(a) professor(a), conduzir a leitura em voz alta para a turma.
4. Retomar a roda de conversa sobre a história de Nelson Mandela partindo da importância do respeito ao outro. Indague os(as) estudantes: O que é ofender? Podemos ofender as pessoas por causa de sua classe social, cor, gênero, religião, etc.? Por quê? O que é excluir? É correto excluir as pessoas das atividades cotidianas, por causa de sua classe social, cor, gênero, religião, etc.? Por quê? Qual a importância das pessoas em nossa vida? Por quê? O que é respeito? O respeito é importante para uma vida feliz? Por quê? Professor(a), considere o perfil de sua turma e avalie a necessidade de adaptar as perguntas, de modo que elas se tornem compreensíveis e gerem nos(as) estudantes uma reflexão sobre suas atitudes. Essa tarefa tem a intenção de promover um ambiente de escuta, respeito e empatia.
5. Iniciar a atividade/proposta de experiência com uma roda de conversa sobre Nelson Mandela, abordando o fato de estarmos em um local diferente de onde se passa a história, reforçando que para nos locomovermos por grandes distâncias como ilustrado nas páginas 2,3,6,7,9 e 16, é necessário utilizar diferentes meios de transporte, como navio, avião, trem, carro, dentre outros. Para isso, sugerimos que sejam realizadas perguntas disparadoras, como por exemplo: O que é viajar? Vocês já viajaram? Para onde foram? O que é transporte? Qual foi o meio de transporte utilizado na viagem que você realizou? Em seguida, propor uma lista com nomes dos diferentes meios de transporte, sendo o(a) professor(a) escriba, utilizando diferentes suportes e materiais. Por fim, conside -

- ando o nível de aprendizagem dos(as) estudantes, sugere-se a escrita de frases ou textos a respeito da viagem realizada.
6. Criar uma ilustração, tendo como inspiração Nelson Mandela e elementos de sua história, utilizando diferentes suportes e materiais. Para isso, sugere-se o manuseio do livro pelas crianças para que tenham acesso às ilustrações.
  7. Produzir uma colagem de fotografias de Nelson Mandela, com foco em momentos importantes de sua trajetória. Explique a importância da memória e que a fotografia é uma forma de registro. Após esse momento expositivo, solicite que os estudantes façam uma nova colagem, porém com fotografias de seu círculo social.
  8. Relatar aos(as) estudantes que Nelson Mandela é uma referência internacional de solidariedade e, que a partir de seus feitos pela humanidade, ganhou o “Prêmio Nobel da Paz” em 1993. Após esse momento, proponha uma roda de conversa a partir das seguintes indagações: O que é paz? Por que a paz é importante para a convivência das pessoas? Sintetize esse momento, utilizando diferentes suportes e materiais, com a escrita coletiva, tendo o(a) professor(a) como escriba. Considerando o nível de aprendizagem dos(as) estudantes, sugere-se a escrita de frases ou textos que tenham o objetivo de expressar a importância da paz.
  9. Apresentar aos(as) estudantes que o dia 18 de julho foi intitulado como o “Dia Internacional de Nelson Mandela”, “em reconhecimento à contribuição do ex-presidente sul-africano para a cultura de paz e liberdade” pela Organização das Nações Unidas (ONU) e dialogar sobre a relevância desta personalidade para a África do Sul e para o mundo. Após isso, peça que os(as) estudantes criem desenhos que expressem: amor, alegria, união, amizade, companheirismo, felicidade, igualdade, esperança, entre outros. Para finalizar, proponha a construção de um painel coletivo com o tema “Paz”, a partir das produções realizadas.
  10. Vivenciar/experimentar com os(as) estudantes a adaptação do jogo africano “Mamba”, originário da República da África do Sul. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196>.

Referência: NILHA, Orlando. Mandela. 1ª Edição - Campinas, SP: Mostarda, 2022.

## REFERÊNCIAS GERAIS:

ANDRÉ Rebouças. **Portal da literatura afro-brasileira**, Brasília, 23 ago. 2023. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1421-andre-reboucas>. Acesso em: 04 abr. 2024.

A SAGA dos Engenheiros Rebouças. **Portal Geledés**, Brasil, 17 jun. 2011. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/saga-dos-engenheiros-reboucas/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. **Lei nº 10.639, 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. Brasília: MEC, SECADI, 2013. Disponível em: <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA CONTEXTOS DE CRISE**. Instituto Ayrton Senna. Disponível em: [https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crises.html?tm\\_source=site&utm\\_medium=hub-botao-2206#como-desenvolve-las](https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crises.html?tm_source=site&utm_medium=hub-botao-2206#como-desenvolve-las). Acesso em: 11 abr. 2024.

CONCEIÇÃO Evaristo. **Portal da literatura afro-brasileira**. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CUNHA, Débora Alfaia da. MAMBA. In: CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, p. 57-59, 2016. Disponível em: [https://www.laab.pro.br/projeto/publicacoes/LAAB\\_ebook%20brincadeiras%20africanas%20para%20a%20educacao%20cultural.pdf](https://www.laab.pro.br/projeto/publicacoes/LAAB_ebook%20brincadeiras%20africanas%20para%20a%20educacao%20cultural.pdf). Acesso em: 10 abr. 2024.

DIA Internacional de Nelson Mandela. Ministério da Cultura, **Fundação Cultural Palmares, Brasília**, 18 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/dia-internacional-de-nelson-mandela>. Acesso em: 09 abr. 2024.

**GUIA BNCC: construindo um currículo de educação integral**. Instituto Ayrton Senna. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC.html>. Acesso em: 06 mar. 2024.

LÉLIA Gonzalez. **Portal da literatura afro-brasileira**, Brasil, 15 jul. 2023. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1204-lesia-gonzalez>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MARASCIULO, Marília. Irmãos Rebouças: quem foram os primeiros engenheiros negros do Brasil. **Revista Galileu**, Brasil, 08 set. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2020/09/irmaos-reboucas-quem-foram-os-rimeiros-engenheiros-negros-do-brasil.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

NASCIMENTO, Elisa Larkin; Gá, Luiz Carlos. **Adinkra: Sabedoria em símbolos africanos**. - 2. ed. Rio de Janeiro, Editora Cobogó: Ipeafro, 2022.

PARQUE Memorial Quilombo dos Palmares. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1768622372277457-parque-memorial-quilombo-dos-palmares>. Acesso em: 28 abr. 2024.



PARQUE Memorial Quilombo dos Palmares, referência negra para o Brasil e América Latina em Alagoas. **Fundação Cultural Palmares**, Brasil, 28 maio 2007. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?p=2044>. Acesso em: 21 abr. 2024.

PATRIMÔNIO histórico e cultural do Paraná, Estrada da Graciosa completa 150 anos. **Secretaria da Cultura do Governo do Estado do Paraná**, Paraná, 23 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cultura.pr.gov.br/Noticia/Patrimonio-historico-e-cultural-do-Parana-Estrada-da-Graciosa-completa-150-anos>. Acesso em: 09 abr. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEESP/UNDIME-SP, 2019.

TECNOLOGIA Ancestral Africana: Símbolos Adinkra. Espaço do conhecimento UFMG, **Universidade Federal de Minas Gerais**, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/tecnologia-ancestral-africana-simbolos-adinkra/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

VÍDEO. **COMO FAZER CARIMBO | Aprenda a fazer carimbo com papelão e barbante**. 2020. Vídeo (4min29s). Publicado pelo canal Arte com Gustavo Dias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ftAEQa8cplA>. Acesso em: 04 abr. 2024.

VÍDEO. **MAMBA - JOGO AFRICANO**. 2021. Vídeo (4min8s). Publicado pelo canal Professor Gustavo Lessa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=buZaqaOLOQk>. Acesso em: 11 abr. 2024.

## ANEXO

### 1- Jogo da Memória: Adinkra:

Professor(a), o "Jogo da Memória: Adinkra" tem a finalidade de, por meio da ludicidade, possibilitar aos(às) estudantes o contato com mais de 60 símbolos africanos que remetem às tradições, filosofias e saberes dos povos africanos. Disponível no link: <[https://drive.google.com/file/d/1dXP0loD43imgZbG7qqCjMXr0d3VNGRye/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1dXP0loD43imgZbG7qqCjMXr0d3VNGRye/view?usp=drive_link)>

### 2 - Quadro com os adinkras e os seus significados:

Professor(a), após o "Jogo da Memória: Adinkra" ou outra atividade que envolvam os símbolos adinkras, é possível apresentar aos(às) estudantes os significados de cada um desses ideogramas. É necessário transpor os sentidos para uma realidade que as crianças entendam e reflitam sobre suas ações e percepções de mundo. Disponível no link: <[https://drive.google.com/file/d/1NM7gsw16oGLR9-4Jw\\_1XMEaFs35p16Y/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1NM7gsw16oGLR9-4Jw_1XMEaFs35p16Y/view?usp=drive_link)>

SECRETARIA MUNICIPAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA É INOVAÇÃO



PREFEITURA DE  
**ITAQUAQUECETUBA**